

DESIGUALDADES GLOBAIS E CAPITAL HUMANO NA AMÉRICA LATINA

Daniel da Rosa Eslabão¹

Este estudo visa apresentar as relações entre as políticas públicas de formação, atração e manutenção de pessoal altamente qualificado (*Skill Workers*) e sua relação com o desenvolvimento no sistema mundial moderno. Abordaremos o conceito sociológico de *capital humano*, refletindo acerca de sua relevância para a manutenção da condição de competitividade no capitalismo moderno. Desde uma metodologia de análise de dados bibliográficos, temos como objetivos secundários discutir algumas políticas de atração de imigrantes qualificados envidados por governos de alguns países através do privilégio de acesso migratório a grupos determinados em detrimento da grande demanda geral por direito de residência, asilo ou moradia por parte dos que se encontram excluídos destes quesitos. Mostraremos como estes critérios se mostram discriminatórios e prejudiciais para os países que, devido a fatores diversos, não conseguem reter seus quadros técnicos e de nível de escolaridade superior. Acarretando com isso a manutenção de desigualdades econômicas e sociais em escala regional e mundial. A favorecer os países que já possuem níveis elevados de desenvolvimento, seja em indicadores humanos (IDH) ou econômicos (PIB). Apresentaremos dados atualizados do relatório da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), cujo título sintetiza a relevância dos sistemas de formação para a prosperidade econômica e estabilidade social (CEPAL, 2022). Segundo o qual, são destacados os baixos índices de escolaridade e suas relações com os baixos índices de desenvolvimento. Quadro agravado após a pandemia de COVID-19. Destacando ainda a quantidade de pessoas que na região da América Latina e do Caribe vivem em situação de pobreza (32 milhões) ou de pobreza extrema (13 milhões). Segundo dados estatísticos (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022; CEPAL, 2022). A pobreza, a violência e a falta de oportunidades no mercado de trabalho de seus países têm sido um forte fator impulsionador da emigração. Geralmente em direção a países com maiores expectativas de inserção econômica. Entre os destinos mais escolhidos pelos imigrantes da América Latina estão os Estados Unidos. Sua fronteira terrestre enfrenta verdadeira crise, ante a elevada demanda de ingressos, na maioria por via informal. Grande parte destes barrados, quando não, deportados. Destacamos também os dados do OBMigra do ano de 2022, que apontam o incremento da imigração informal e de pedidos de refúgio em território brasileiro. Dado relevante a indicar a circulação regional como rota alternativa ante ao aumento de barreiras para a emigração rumo à América do Norte. Em nosso entendimento, o desenvolvimento econômico e social, a diminuição das desigualdades econômicas e sociais, aliadas ao incremento educacional poderiam diminuir os fatores de repulsão que colocam milhões de cidadãos da América Latina em situação de risco em rotas migratórias perigosas e caminhos incertos. Por outro lado, os sistemas de atração de mão-de-obra qualificada, conhecidos como PBS (Point Based System), visam atrair trabalhadores altamente qualificados

¹ Doutor em Sociologia, Universidade do Porto, Portugal. Doutorando em Filosofia. UFPel, Pelotas (RS), Brasil. E-mail: sociologiabrasil@yahoo.com

e que, além da escolaridade, sejam jovens e conhecedores do idioma do destino migratório. Este sistema tende a cooptar os escassos recursos humanos regionais. Sendo desejável o aumento do investimento dos países ricos (Centrais do Sistema-Mundial), para o desenvolvimento local e inserção destes mesmos trabalhadores. Reduzindo assim a pobreza na região e diminuindo a pressão migratória em suas fronteiras. Vemos a urgente necessidade de instauração de políticas de governança global, para propiciar maior equilíbrio, ante quadros desoladores de desigualdade extrema.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Desigualdades; Emigração; América Latina.

REFERÊNCIAS

CEPAL. **Panorama Social de América Latina y el Caribe, 2022**. Santiago: CEPAL, 2022.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

GLAESER, Edward L. **Agglomeration Economics**. Chicago: University of Chicago Press, 2010.

HANSON, Gordon H. “The Economic Logic of Illegal Immigration.” **Council Special Report** No. 26, New York Council on Foreign Relations, 2007.

SIMON, Julian L. **The Economic Consequences of Immigration**. Cambridge, MA: Blackwell, 1989.